

# ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA ESPECIAL DE GRADUAÇÃO (PEG) NA ATUAÇÃO DO ALUNO-DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

ANALYSIS OF THE CONTRIBUTION OF A SPECIAL  
UNDERGRADUATION PROGRAM (PEG) WITH  
STUDENT PERFORMANCE - TEACHERS IN  
VOCATIONAL EDUCATION

**Eduardo Pauli \***

**Elvino Michel \*\***

**Helenesio Cabral \*\*\***

**Karla Marques da Rocha \*\*\*\***

**Laise Chaves \*\*\*\*\***

## *R e s u m o*

O Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional (PEG), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), vem atender à demanda de formação pedagógica para os profissionais que atuam, ou pretendem atuar, como professores na Educação Profissional. A busca pelo aperfeiçoamento na docência é unânime entre aqueles que ingressam no curso; entretanto, buscamos, através da pesquisa apresentada neste artigo, analisar a contribuição do PEG na vida profissional do aluno, enquanto professor já atuante na docência. Para isso, buscamos por meio de uma pesquisa quantitativa com alunos do 1º e do 3º semestres, respostas que pudessem nos levar a reflexões acerca deste trabalho. Avaliamos desta forma que os alunos ingressam no curso sem ter clareza dos objetivos do programa, mas sim esperando que o curso proponha técnicas e

\* Bacharel em Sistemas de Informação e Licenciado no Programa de Graduação Especial de Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

✉ edupauli@gmail.com

\*\* Bacharel em Administração - Comércio Exterior e licenciado no Programa de Graduação Especial de Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

✉ elvinomichel@hotmail.com

\*\*\* Tecnólogo em Irrigação e Drenagem e Licenciado no Programa de Graduação Especial de Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica na UFSM. Especialista em Geomática e Mestrando em Engenharia Civil e Ambiental pela mesma instituição.

✉ helenesio@yahoo.com.br

\*\*\*\* Graduada em Educação Física pela UFSM. Graduada em Geografia pelo Centro Universitário Franciscano de Santa Maria (UNIFRA). Especialista em Interpretação de Imagens Orbitais e Sub-Orbitais (UFSM). Mestre em Educação (UNIFRA). Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente é professora adjunta da UFSM.

✉ karlarocha@terra.com.br

\*\*\*\*\* Bacharel em Turismo e licenciada no Programa de Graduação Especial de Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica na UFSM.

✉ laise\_chaves@hotmail.com

metodologias para melhoramento de sua atuação profissional frente às salas de aula. Percebe-se a desinformação dos alunos quanto aos objetivos do curso. Mesmo com a apresentação do curso, que é feita a cada ingresso de novos alunos, a função do PEG não fica clara. A própria contagem de evadidos a cada semestre, não contemplada por esta pesquisa, pode ser uma das formas de verificar o contentamento e satisfação dos alunos do programa.

*Palavras-chave:* Formação de Professores. Aluno-docente. Expectativas.

### *Abstract*

The Special Program of Undergraduate Teacher Training for Vocational Education (PEG), at the Federal University of Santa Maria, meets the demands of pedagogical training for professionals who work or intend to work as teachers in Vocational Education. The search for improvement in teaching is unanimous among those who enter the course, however, through this research we seek to analyze the contribution of PEG in the student's professional life as a teacher already active in teaching. For this, we sought answers that could make us think about this work through a qualitative and quantitative survey with students of the 1st and 3rd semesters. We concluded that the students enter the course without having the objectives of the program clear, but hoping that the course gives them techniques and methodologies for improving their professional performance while facing the classrooms. We can notice the misinformation of the students regarding the course objectives. Even with the presentation of the course, which is done to every new students, the role of PEG is not clear. Even the count of dropouts each semester, not covered by this research, can be one way to check the contentment and satisfaction of the students in the program.

*Keywords:* Teacher Education. Student-teacher. Expectations.

## 1 Introdução

O Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica (PEG) da Universidade Federal de Santa Maria – RS (UFSM) foi criado com o objetivo de formar professores em nível superior para a docência na Educação Profissional. Os alunos ali são capacitados para atuarem como professores no Ensino Médio, nas disciplinas técnicas, em espaços escolares e não escolares. Ressalta-se, com o programa, a necessidade de qualificação profissional para aqueles que desejam exercer ou exercem a docência, sem muitas vezes terem tido oportunidade de uma formação pedagógica condizente com a necessidade da profissão.

Nas convivências em sala de aula, é possível observar que os perfis de alunos são bastante distintos e se dividem entre aqueles que não atuam na docência e aqueles que já fazem parte de um quadro professoral. Diante disso, buscamos a resposta para a seguinte questão: *qual é a contribuição que o PEG tem na vida profissional do aluno, enquanto professor já atuante na docência?*

Sendo assim, a pesquisa, ora relatada neste artigo, objetiva analisar a contribuição do PEG na vida profissional do aluno enquanto professor já atuante na docência. Nesse sentido, busca elencar os principais apontamentos feitos pelos alunos-docentes, como fatores relevantes para o melhoramento de sua atuação profissional, identificando, a partir desses apontamentos, qual é a contribuição que o programa traz para o aluno que já é docente.

O tema proposto é de fundamental importância, pois através dele criamos e/ou aprimoramos as habilidades de analisar, avaliar, compreender e sistematizar. Também faz parte do conceito de pesquisa o currículo, que não é somente uma lista de conteúdos, mas é também a expressão da função social da escola. Avaliar não é somente observar no sentido de perceber as múltiplas dimensões, o processo de aprendizagem, os conceitos, conteúdos e habilidades; é também perceber a aplicação que o aluno mostra-se capaz de dar aos conhecimentos aprendidos e às habilidades em outras situações de aprendizagem.

O processo de educação inclui as etapas de aprender, evoluir, crescer, adaptar-se, criar e inovar. As tecnologias educacionais precisam ser utilizadas de forma que privilegiem os processos significativos de ensino e de aprendizagem (processos de criação); a metodologia investigativa pode contribuir de forma significativa na aprendizagem; o professor não é mais um mero transmissor de conhecimento (neste caso, as tecnologias são mais dinâmicas e eficientes), e sim um mediador da construção do mesmo.

## 2 A Educação e a Formação Profissional

A educação é um fenômeno que pode ser observado em qualquer sociedade e nos grupos que a constituem. É sabido que a educação não se dá somente no ambiente escolar, mas no convívio e nas práticas das diferentes culturas, nos hábitos, costumes e valores. Estes vão sendo transferidos para as novas gerações desde o comportamento de ser, estar, agir e conviver, respeitando as individualidades de cada um. (MARQUES, 2000, pg.73).

De acordo com Freire, M., “não existe docência sem discência [...]” (FREIRE M., 2003, p. 23). Assim, vimos a importância do aluno, da escola, suas características, sua estrutura física e de capital humano, da sua política pedagógica, de seus objetivos e suas concepções, da importância da integração da escola com a família e com a sociedade, a fim de melhorar o desenvolvimento da aprendizagem e da qualidade de nosso ensino.

Freire (1996, 42 e 96) enfatiza também que não há inteligibilidade que não seja comunicação, intercomunicação, dialogicidade. Neste sentido, ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades necessárias para a sua construção. Torna-se fundamental que professores e alunos tenham uma postura de diálogo, aberta, indagadora, curiosa.

As aulas serão sempre um novo fenômeno no qual a comunicação didática apresenta-se em suas múltiplas formas de desafios para cada sujeito envolvido em sua criação: “[...] por ser social, nossa existência, por ser social nossa palavra, ninguém pode dizer a palavra verdadeira sozinho, ou dizê-la para os outros num ato de prescrição, com o qual rouba a palavra dos demais” (FREIRE, 1987, p. 78).

Demo (2000, p. 32) reforça que, na dimensão pedagógica, inclui-se a capacidade de saber pensar, com base no raciocínio, e o aprender a aprender conjugando reciprocamente teoria e prática. E mais, vinculadas à relação entre educação e sociedade, “a pesquisa busca na prática a renovação da teoria e na teoria a renovação da prática” (2000, p. 9).

Uma das formas de integrar teoria e prática é a teorização das práticas, que significa, segundo Demo (2000, p. 43),

Tomar práticas como ponto de partida para a crítica e autocrítica, elaborar esse questionamento, descobrindo suas lacunas, e reinventar a própria prática. Do mesmo modo que uma teoria precisa da prática, para poder existir e viger, assim toda a prática precisa voltar à teoria, para poder renascer.

Zeichner (1993, p. 18) diz que “[...] a reflexão não é um conjunto de técnicas que possam ser empacotadas e ensinadas aos professores”. O professor aprende com a sua própria experiência; é conhecimento através da análise. E complementa: “[...] ser reflexivo é uma maneira de ser professor”.

Segundo Arroyo (2002), a escola deve ser um local de direitos e humanização, pois educar é mais que revelar saberes; é a própria revelação da condição humana de quem ensina e de quem aprende. O que é ensinado é menos importante do que a postura da professora ou do professor. A questão não é o que se aprende, mas como se ensina. E não apenas como se ensina aos alunos, mas pensando-se em toda a comunidade educativa, avaliando-se o projeto educativo, buscando-se encontrar novas soluções para os problemas vivenciados (ALARCÃO, 2003).

Seria interessante que os educadores tivessem um interlocutor que instigasse seu olhar, provocando-as em suas certezas e problematizando suas práticas para que assim elas pudessem abrir-se ao mundo, aventurando-se (FREIRE, M., 2003). A arte do ofício do mestre é conseguir transmitir o conhecimento técnico, ajudar na construção de competências, mas, ao mesmo tempo, desenvolver nos alunos o respeito às diferenças, à liberdade de cada um e estimulá-los a serem autônomos e terem suas próprias ideias (ARROYO, 2002).

A prática que envolve o ensino e a aprendizagem deve ser construtiva, ou seja, despertar no aluno a vontade de aprender, de querer mais e melhor. Esse é o grande desafio da educação inovadora, que corresponde ao docente construir um projeto de educação no qual teoria e prática formem uma unidade e produzam conexões entre os conteúdos com os acontecimentos do cotidiano (SAMPAIO, 2010, p.100). Perrenoud (1993) entende que a prática reflexiva é adquirida na sua formação inicial, tornando-se parte da identidade profissional do professor e demonstrando seu caráter eficaz dentro de um tempo característico, mas não unidimensional ou unilateral.

A formação docente em sala de aula auxilia no processo, tanto de atualizar, quanto de trazer segurança para um professor que recém está iniciando sua trajetória docente. Segundo Bolzan e Isaia (2008), os docentes passam por quatro fases na sua carreira. A primeira é o momento preparatório, em que passam por experiências prévias pedagógicas iniciando-os, ainda com timidez na docência. Nessa fase ainda não há “uma clara ideia sobre quais caminhos trilhar para a produção de uma aula [...]” (BOLZAN E ISAIA, 2008, p.54). O segundo momento, apresentado pelas autoras, é a efetivação na docência,

[...] na qual a característica mais marcante é a falta de preparação específica para este nível de ensino. Grande parte das escolhas é acidental na busca de iniciar uma atividade laboral após a graduação. Também evidenciamos a ausência de clareza sobre quais os rumos da atividade docente, uma vez que as exigências não são claramente explicitadas pelas instâncias institucionais [...] (BOLZAN; ISAIA, 2008, p.54).

A terceira fase é aquela em que o docente parte para os cursos de pós-graduação, buscando o aperfeiçoamento acadêmico na docência. O quarto e último movimento apontado é o da professoralidade docente, em que os professores encontram-se maduros e engajados em atividades educativas voltadas para o aprendizado do aluno. Nesse momento podemos observar que o docente está mais seguro de sua atividade e não mais com os anseios apresentados durante o decorrer do primeiro momento apontado (BOLZAN; ISAIA, 2008).

Entretanto, estudos comprovam que os docentes, em sua maioria, tiveram apenas sua formação na área específica sem contato com atividades curriculares que os preparassem pedagogicamente para atuar na profissão (BOLZAN E ISAIA, 2008).

## *2.2 O Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional<sup>1</sup>*

O Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional possibilita a atuação do profissional nos componentes curriculares da sua área técnica, em espaços escolares e não escolares, com jovens e adultos que estejam matriculados na educação básica ou ainda no ensino superior, se assim desejarem, bem como aqueles que estejam atuando em espaços profissionais.

O profissional formado poderá atuar como docente em escolas de Educação Profissional, particulares e públicas, bem como em sindicatos, ONG's e programas que ofereçam cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadores e/ou cursos de Educação Profissional de nível médio, nos componentes curriculares de sua atuação técnica profissional.

A elaboração, execução e implementação deste curso foi provocada pelo Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI que, ao propor a revisão da estrutura e organização da universidade, abriu espaço para a ampliação da oferta de novos cursos, bem como o aumento de vagas.

<sup>1</sup> Capítulo elaborado com base no Projeto Político Pedagógico do Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional da Universidade Federal de Santa Maria-RS.

Esta proposta está em consonância com alguns pressupostos do REUNI, tais como: ampliação da oferta de educação superior pública, especialmente no período noturno, diversificação das modalidades de graduação com a criação de cursos tecnológicos e de formação geral destinados a atender a demandas específicas da região de abrangência da Universidade Federal de Santa Maria.

Com a ampliação das escolas técnicas no país, a Educação Profissional e tecnológica brasileira vivencia a maior expansão de sua história. Surge, então, a necessidade de formar profissionais capacitados para a docência na Educação Profissional. Neste sentido, o Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional vem atender à demanda de formação pedagógica para os profissionais que atuam, ou pretendem atuar, como professores na Educação Profissional. A proposta é impulsionar a cultura da avaliação emancipatória e participativa de modo que subsidie as mudanças exigidas pelo Programa Político Pedagógico (PPP).

Considerando a diversidade dos alunos que poderão ter acesso à oferta de Educação Profissional, surgiu a necessidade de se pensar sobre a formação do profissional que atuará como professor em etapas tão distintas do desenvolvimento humano, bem como em espaços escolares e não escolares tão diferenciados.

Tendo em vista que este professor poderá atuar em espaços escolares e não escolares, em diferentes níveis de ensino, ou com pessoas que estejam atuando em espaços profissionais, surge a necessidade de formar um profissional que contemple as expectativas dos alunos e contribua para a qualificação das condições de trabalho e de vida dos cidadãos. É necessário formar um professor que atenda às expectativas de qualidade dos processos de ensinar e de aprender e que contribua para qualificar as condições de formar integralmente um aluno para a vida, para o trabalho e para a cidadania.

Desta forma, a oferta do curso de formação de professores para a Educação Profissional justifica-se pela necessidade de formar profissionais capacitados para atuarem nos dois níveis da educação nacional, educação básica e ensino superior, respeitando a especificidade dos sujeitos que participam dos cursos de formação profissional.

A matriz curricular do curso possui um total de 990 horas, distribuídas em três semestres. Cada semestre é articulado por um seminário integrador, de 30 horas cada, com o objetivo de promover a integração vertical e horizontal do curso.

O estágio curricular tem um total de 315 horas, divididas em três momentos de 105 horas em cada semestre, com o objetivo de promover a inserção e a atuação do acadêmico no espaço de atuação docente desde o primeiro semestre do curso. As atividades inerentes ao estágio curricular, que serão orientadas e acompanhadas pelos professores lotados nas unidades parceiras como o Centro de Ciências Rurais (CCR), Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM), Colégio Politécnico e Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, em conjunto com os professores lotados no departamento de Metodologia de Ensino do Centro de Educação, com objetivo de articular o campo teórico com o campo metodológico prático.

O objetivo geral do PEG é formar professores em nível superior para a docência na Educação Profissional, capacitados para atuar no ensino das disciplinas técnicas, em espaços escolares e não escolares.

Já seus objetivos específicos são:

- oportunizar espaços de ensino e aprendizagem ao aluno, respeitando a diversidade de idade, sexo, gênero, cultura e credo;
- desenvolver o aprimoramento das competências e habilidades inerentes às práticas investigativas da docência;
- aprofundar os conhecimentos inerentes à complexidade do contexto sociocultural;
- estabelecer relações colaborativas que possibilitem a participação no planejamento e execução de projetos que favoreçam o desenvolvimento dos conteúdos curriculares em que o docente irá atuar;
- aplicar as tecnologias de informação e da comunicação, bem como a construção de metodologias, estratégias e materiais de apoio que propiciem a inovação do processo educacional;
- formar um profissional capaz de atuar na modalidade da Educação Profissional, na procura por soluções e alternativas para problemas educacionais como evasão, repetência, analfabetismo, violência, entre outros;
- capacitar os profissionais que irão atuar na Educação Profissional dos conhecimentos científicos e técnicos necessários ao desenvolvimento das suas atividades pedagógicas no campo específico do conhecimento com o qual irá trabalhar;
- proporcionar uma orientação teórico-prática interdisciplinar das atividades práticas, mediante um professor-orientador da área específica (técnico-científica) com um professor-orientador da área pedagógica.

### 3 Metodologia

O presente artigo foi estruturado a partir de uma pesquisa descritiva, cujo objetivo principal é a descrição de “características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2002 p. 42). Como o objetivo desta pesquisa dá-se sob o efeito de analisar a contribuição do PEG, na vida profissional do aluno, enquanto professor já atuante na docência, primeiramente realizou-se uma pesquisa bibliográfica que “reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2002 p.45). Nesse momento identificamos uma conceituação acerca dos temas educação e formação profissional e uma análise do projeto político pedagógico do PEG.

A pesquisa qualitativa é adequada quando se pretende obter um conhecimento mais profundo de casos específicos, entretanto não permite trabalhar questões probabilísticas, o que é possível em pesquisa quantitativa (DENCKER, 1998). Desta forma, o questionário foi estruturado de forma a quantificar e qualificar a pesquisa, pois através da pesquisa quantitativa é possível quantificar e percentualizar as opiniões, e então analisar os resultados de forma qualitativa. “Isso permite levantar atitudes, pontos de vista, preferências que as pessoas têm a respeito de determinados assuntos, fatos de um grupo definido de pessoas” (MICHEL, 2009).

Na tabela a seguir é possível visualizar a diferença entre pesquisa qualitativa e quantitativa.

	Qualitativa	Quantitativa
Amostra	Não probabilística Não representativa	Probabilística Representativa
Formulário para coleta	Roteiro não estruturado	Questionário estruturado
Abordagem	Profunda	Superficial
Análise	Conteúdo	Estatística

**Tabela 1** – Comparativa - Pesquisa qualitativa e quantitativa

Fonte: Samara Barros (1997 apud Dencker, 1998, p. 47).

Entende-se, a partir do observado na tabela, a importância da união de ambos os métodos, visto que um acabará por complementar o outro à medida que os resultados forem apresentados e estudados. O questionário aplicado como

coleta de dados foi dividido em duas partes, uma primeira com dados básicos, os quais serão analisados de forma que surjam resultados numéricos e probabilísticos, e uma segunda parte com perguntas abertas, que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, emitindo opiniões (MARCONI; LAKATOS, 2003).

O público pesquisado neste trabalho são os alunos já docentes ingressantes no curso (1º semestre), cujas expectativas acerca do curso foram verificadas, e os alunos aptos ao egresso (3º semestre), cujas considerações acerca da contribuição do curso para sua atuação profissional foram ouvidas. Desta forma foi possível analisar a contribuição que o PEG tem na vida do aluno já docente, bem como fazer um mapeamento da evolução dos alunos docentes do curso.

#### **4 Análise e discussão dos resultados**

Os questionários foram aplicados aos alunos do PEG no período de dezembro de 2012 a janeiro de 2013 e foi direcionado àqueles que já atuam na docência. Como o objetivo deste trabalho é o de analisar a contribuição do PEG na vida profissional do aluno, enquanto professor já atuante na docência, buscamos trabalhar com a relação de expectativa e satisfação do pesquisado. Desta forma, o público-alvo foram os alunos do 1º e do 3º semestre, como já mencionado. Os alunos do 1º semestre foram escolhidos por apresentarem suas expectativas quanto ao curso, bem como suas dificuldades na docência; e os alunos do 3º semestre, por serem prováveis formandos que já têm a capacidade de responder se suas expectativas e dificuldades foram sanadas ou diminuídas após o curso.

Do total de 311 solicitações enviadas via formulário Google Docs por endereço eletrônico (e-mail), 41 pessoas contribuíram com suas respostas. Destas, 19 alunos eram do primeiro semestre; um aluno do 2º semestre respondeu à pesquisa, sendo descartado, visto que o público alvo não contemplava o 2º semestre. Do 3º semestre, 21 pessoas responderam à pesquisa; da mesma forma, duas delas foram descartadas por serem alunos que não atuam na docência. Assim, tivemos um total de 38 respondentes válidos.

A análise dos resultados foi dividida, para tanto, em dois grupos: o de alunos-docentes do 1º Semestre, o qual se denominou de Grupo A; e de alunos-docentes do 3º Semestre, que se denominou de Grupo B.

Quanto ao grupo A, dos 19 pesquisados, apresentamos um resultado de oito pessoas do sexo masculino e onze do sexo feminino; seis pessoas na faixa etária de 22 a 26 anos; nove pessoas de 26 a 32 anos e quatro pessoas com mais de 32 anos. Destas, dez pessoas atuam em instituições federais, sete em particulares e duas em ambas. Dentre as instituições federais, a UFSM foi a apontada. Entre as particulares, citaram-se nomes como Somática Educar, Universidade da Região da Campanha (URCAMP), Computadores e Suprimentos (CS), Fundação Bradesco, Universidade Anhanguera e Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA).

Na primeira pergunta, sobre como a pessoa ficou sabendo da existência do curso, 15 pessoas apontaram indicações de colegas de outros cursos, colegas de trabalho, amigos e familiares; o restante apontou o site da UFSM como fonte de informação. Logo após, perguntou-se às pessoas sobre o motivo que as levou a ingressar no PEG; o complemento ao Mestrado foi um dos motivos apontados, como é possível observar no relato a seguir, feito por um dos respondentes:

“A experiência do Mestrado mostrou-se ser insuficiente em preencher os requisitos para uma boa atuação profissional da docência. Entrei no PEG, pois estava atrás de uma formação mais voltada à docência, onde aprendesse conhecimentos pedagógicos, metodologias e outros assuntos relevantes a formação de professores.”

Dentre outros motivos relacionados, encontramos fatores como busca pelo aperfeiçoamento docente a partir da capacitação profissional ofertada pelo PEG, a necessidade do curso para atuação dentro dos institutos federais, bem como em outras instituições, e concursos que exigem formação docente – como relata um dos respondentes, o curso “[...] é necessário para lecionar nos IF’s” –, e ampliação da área de atuação. Segundo o plano político pedagógico do curso, a necessidade de formar professores capacitados para atuar na Educação Profissional surgiu a partir da ampliação das escolas técnicas no país, nas quais há exigência de formação profissional para atuar nos cursos de Educação Profissional, conforme relatou o aluno.

Uma das perguntas consideradas de maior relevância para o cumprimento do objetivo desta pesquisa era a que buscava identificar quais seriam as expectativas do aluno-docente com o curso. A busca por se tornar um docente

completo, um bom professor, apareceu juntamente com a busca por aprender e melhorar as técnicas e metodologias para aplicação da docência e do conhecimento para “[...] dar aulas dinâmicas, aplicando as estratégias de ensinagem, de modo a tornar a aula mais atrativa para os alunos”. Um único acadêmico citou a formação pedagógica como fator de relevância para o ingresso no curso: “Espera-se que o curso ajude na formação pedagógica, ensinando conhecimentos que não só serão aplicados na sala de aula, mas em diversos aspectos da nossa vida. Trata-se de uma formação de caráter”.

Também perguntamos quais seriam as maiores dificuldades encontradas na docência e, entre as respostas, encontramos a falta de apoio do governo e a dificuldade na elaboração do plano de aula, devido à falta de conhecimento de metodologias que deverão ser aplicadas. A diferença de perfis entre as turmas de alunos também foi apontada como fator de dificuldade na docência. Um dos respondentes ressaltou a inexistência de laboratórios bem equipados para aulas práticas e a falta de recursos que algumas instituições apresentam. Outros apontamentos foram, a dificuldade no planejamento das aulas, a falta de preparo didático, o desinteresse dos alunos, bem como a base fraca no ensino fundamental e médio. Um dos respondentes ressaltou que “na prática docente, as dificuldades podem ser listadas, quanto a adequação dos métodos, instrumentos e técnicas de trabalho adequado”. Estabelecer relações colaborativas, que possibilitem a participação no planejamento, e execução de projetos, que favoreçam o desenvolvimento dos conteúdos curriculares em que o docente irá atuar, são objetivos específicos do curso. São indícios da proposta do programa em colaborar com os currículos do curso, bem como com a necessidade do professor de se adequar e adequar suas disciplinas a eles.

A última questão direcionada ao grupo A perguntou se o aluno esperava que o PEG ajudasse-o a superar as dificuldades encontradas na docência e, caso a resposta fosse “sim”, de que forma isso ocorreria. Os participantes responderam que, sim, esperam que o curso ajude-os a superarem as dificuldades, e apontaram como justificativas a busca por conhecimentos passados em sala de aula e a importância dos estágios. Citaram também a esperança de que o PEG apresente técnicas para melhorar a atuação docente, a forma de avaliação dos estudantes, e agregue conhecimento para torná-los profissionais melhores. Percebemos, nesta questão, que as pessoas não remeteram suas respostas às dificuldades apresentadas na questão anterior, mas apresentaram novas dificuldades. Ressaltaram ainda a busca por “caminhos alternativos para a solução

de problemas vividos atualmente, utilizando-se, para isso, as políticas educacionais vigentes e as metodologias alternativas”; o desejo de que o curso forneça informações para a busca de solução de problemas, e, também, que, através dos conhecimentos pedagógicos, possam superar as dificuldades encontradas na carreira. Uma única pessoa disse que não tinha expectativas positivas de que o curso a ajudasse a superar suas dificuldades docentes.

É um dos objetivos do curso capacitar os profissionais, que irão atuar na Educação Profissional, com os conhecimentos científicos e técnicos necessários ao desenvolvimento das suas atividades pedagógicas no campo específico do conhecimento com o qual irão trabalhar. Esse objetivo pode colaborar diretamente com a questão apontada, pois, capacitando os profissionais, será possível dar a eles competência para sanar suas dificuldades da carreira.

Na análise do Grupo B, havia sete pessoas do sexo masculino e doze do sexo feminino. Três pessoas disseram ter de 22 a 26 anos, oito de 26 a 32 e oito com mais de 32 anos. Quanto às instituições em que atuam, oito apontaram instituições federais, citando a UFSM e o Colégio Politécnico. Onze pessoas citaram instituições privadas, como a Universidade Luterana do Brasil, o Colégio Fátima, CS, Serviço Nacional do Comércio (Senac), Universidade do Vale do Itajaí (Univali) e Serviço Nacional da Indústria (Senai).

Quanto às respostas do Grupo B (alunos-docentes do 3º semestre), quando indagados sobre como tomaram conhecimento do curso, cinco pessoas disseram ter sido por meio da internet; duas pessoas, por meio da escola em que trabalhavam; uma disse ter sido por meio de notícias na televisão sobre a necessidade da formação docente como requisito para certos concursos públicos e o restante por meio de contatos de amigos, familiares e colegas de Mestrado.

Quando perguntados acerca do motivo que os levou a ingressar no PEG, obtivemos respostas como a exigência da formação de professores para atuação em cursos técnicos, a exigência também em concursos públicos e a busca por conhecimento na área pedagógica, assim como já havia sido citado pelo grupo A. A busca pela licenciatura como qualificação profissional e o desejo por melhorar a didática de trabalho foram também citados como motivos para a busca pelo aperfeiçoamento através do curso.

Dentre as dificuldades enfrentadas na docência, a falta de atenção dos alunos foi apontada, assim como a necessidade de alternativas para despertar o interesse dos mesmos. Segundo um dos respondentes, há “[...] nas coordenações

da instituição falta de comunicação”, o que foi apontado como uma das maiores dificuldades encontradas pelos docentes. Também os salários baixos foram citados como um dos problemas enfrentados pelos professores, assim como a falta de prática, de experiência e o despreparo frente a imprevistos encontrados em sala de aula.

As dificuldades apresentadas acima não são mencionadas quando perguntou-se aos alunos se o Programa Especial de Graduação ajudou-os a superá-las. No entanto, descrições como a importância que o Programa teve, em propiciar a interação entre os alunos-docentes e a troca de experiências permitidas dentro de sala de aula foram comuns.

A dificuldade em lidar com os alunos também foi citada quando um respondente apresentou a informação de que o PEG contribuiu para aumentar a capacidade de diálogo entre professor e aluno em sala de aula. Os recursos pedagógicos utilizados em sala de aula, bem como a simples observação dos professores do curso foram apontados como formas de contribuir para sanar as dificuldades encontradas. Temas como necessidade de melhora na construção do planejamento das aulas foram citados em concordância com a necessidade de aprender a construir ou melhorar planos de aula. Uma pessoa disse: “conto nos dedos as disciplinas que me foram úteis e produtivas, pois o restante foi muito moroso e desnecessário”, o que demonstra que o aluno não interpretou o curso como forma produtiva de superar as dificuldades apresentadas na docência.

A penúltima questão perguntou se o curso alcançou a expectativa do aluno enquanto docente. Oito pessoas responderam que sim, e que serão melhores professores depois de terem passado pelo curso. Uma pessoa disse ser uma lástima que não se consiga colocar em prática tudo o que aprenderam, nem ter tempo suficiente para trocar experiências com os demais colegas docentes. Algumas questões, como a expectativa por mais dicas de recursos e de metodologias a serem utilizadas em sala de aula, foram levantadas como deficiência do curso. Uma pessoa respondeu que o curso não atendeu a suas expectativas, e cinco disseram que atendeu parcialmente, que o curso “deixou a desejar em alguns aspectos”, não citando quais eram.

Por fim, solicitou-se aos alunos do grupo B que fizessem uma avaliação de seu progresso profissional desde que ingressaram no curso até o estágio em que se encontrava agora, ou seja, o 3º semestre. O fato de encontrar na licenciatura uma base teórica educacional, não encontrada no bacharelado, foi um ponto apresentado. A mesma pessoa informou que nunca tinha tido contato

com os textos da área de educação, que lhes foram apresentados, e que eles proporcionaram-lhe uma nova visão sobre educação e metodologias. Também foi citado que o contato com práticas educacionais e bases teóricas da área trouxe ao aluno uma humanização pessoal, que não era evidenciada anteriormente. Segundo as palavras do aluno,

“como sou das exatas (Informática) acho que me humanizei mais [...]. Muitas vezes os professores (os que tive, pelo menos) dessas áreas são muito técnicos, só pensam em passar conteúdo e não se preocupam com o aprendizado dos alunos. Aprendi que devo me esforçar para mudar isso na minha área [...].”

Outra questão levantada por pesquisados do grupo B, ainda na avaliação final de seu progresso profissional, foi a oportunidade, que o curso proporcionou, de trabalhar a desinibição frente à sala de aula e a observação dos professores foi apontada como importante para o espelhamento dos alunos em sala. Uma pessoa citou que enquanto docente, o PEG ajudou pouco, visto que “o fazer pedagógico só se deu na prática do dia a dia, nem sempre encontrando ganchos com o PEG”.

### **Considerações Finais**

Em uma análise final, foi possível observar que os alunos não conhecem os objetivos do PEG quando optam por ingressar no curso, visto que – em grande parte – esperavam que o curso apresentasse formas, métodos e técnicas de ensino a fim de se tornarem “bons” ou “melhores” professores.

O grupo A apresentou expectativas que deixaram claro o desconhecimento dos objetivos do curso. Já o grupo B apresentou respostas que fizeram com que concluíssemos que, no decorrer do curso, eles puderam observar, durante a experiência em sala de aula, quais eram os objetivos do curso.

Acredita-se ser pertinente que pesquisas deste formato sejam realizadas periodicamente, pois percebemos a desinformação dos alunos quanto aos objetivos do curso.

A própria contagem de evadidos a cada semestre, não contemplada por esta pesquisa, pode ser uma das formas de verificar-se o contentamento e satisfação dos alunos do programa.

## Referências

- ALARCÃO, Isabel (2003): *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo, Cortez, 2003.
- ARROYO, Miguel G. *Ofício de mestre: imagens e autoimagens*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BOLZAN, Doris Pires Vargas; ISAIA, Silvia Maria de Aguiar. Compreendendo os movimentos construtivos da docência superior: construções sobre pedagogia universitária. *Linhas Críticas*. Brasília, v. 14, n. 26, p. 43-59, jan./jun. 2008.
- DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 4 ed. Campinas: Autores associados, 2000.
- DENCKER, Ada de Freitas Maneti. *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. São Paulo: Futura, 1998.
- FREIRE, Madalena. Observação, registro, reflexão. Instrumentos metodológicos I. Série Seminários. 3. ed. São Paulo, SP: Espaço Pedagógico, 2003.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1987.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002.
- MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos da metodologia científica*. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2003.
- MARQUES, Mário Osório. *Formação do profissional da educação*. 3. ed. Ijuí, RS: Editora Unijui, 2000.
- MICHEL, Maria Helena. *Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos*. 2. ed. atual. ampl. São Paulo, SP: Atlas, 2009.

PERRENOUD, Philippe. *Práticas pedagógicas, profissão docente e formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

SAMPAIO, Dulce Moreira. *Educação e a reconexão do ser: um caminho para a transformação humana e planetária*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.

ZEICHNER, K. *A formação reflexiva de professores: ideias e práticas*. Lisboa: Educa, 1993.